
PROJETO
grupo de padaria

FUNDAÇÃO
STICKEL

Programa Mulheres de Talento

Projeto Grupo de Padaria

O PROGRAMA

De cunho econômico e social, o Programa Mulheres de Talento busca capacitar mulheres acima dos 35 anos na comunidade do Jardim Damasceno, região da Brasilândia, Zona Norte de São Paulo, para a estruturação de um grupo de geração de renda na área de padaria.

Com isso, pretende-se atingir o objetivo de melhorar a renda das comunidades do bairro, dando a estas mulheres autonomia e permitindo que elas produzam conjuntamente e aprendam a gerir um empreendimento dentro da economia solidária, inserindo-se formalmente no mercado.

A região de Vila Brasilândia foi escolhida por ter um grande número de mulheres, chefes de família, desempregadas e com baixa escolaridade. Isso configura um problema para a região, que detém hoje os piores índices da cidade de São Paulo no que diz respeito à escolaridade e ao emprego de mulheres, em especial acima de 35 anos, idade em que têm ainda menos chances de se recolocarem no mercado de trabalho.

Para resolver esse problema social é necessário encontrar alternativas para geração de renda, caminhos que saiam inicialmente da busca por um emprego, formal ou informal, que em geral termina em insucesso e frustração. Para tanto é preciso capacitar grupos para gestão e criar produtos vendáveis e com valor agregado.

Essa capacitação é que pode trazer a transformação deste grupo e garantir que ele desenvolva melhores condições de vida e de desenvolvimento, próprio e das suas famílias. O crescimento do mercado de brindes sociais e o crescimento da responsabilidade social por parte das empresas também é uma oportunidade interessante a ser aproveitada. Abordar o mercado corporativo com produtos feitos com materiais reciclados e produzir algo já pensado para ser consumido por este mercado mostra potencial para ser um excelente negócio.

Conhecendo a Vila Brasilândia

A Vila Brasilândia, distrito localizado na zona noroeste da Grande São Paulo, tem alto índice de vulnerabilidade social e precária situação das mulheres chefes de família. Sua população é de 262 mil habitantes, 14% (35.300) com idades entre 13 a 19 anos. Outros 65% estão acima dos 19 anos e, desta fatia, 70% são mulheres.

O bairro registra os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é um dos distritos da capital paulista que tem maior concentração de negros(as). Em toda a cidade, os negros somam 39,7% da população, mas em algumas localidades da Vila Brasilândia este número chega a 60%.

O bairro divide ainda com Casa Verde/Cachoeirinha e Perus/Pirituba, os piores índices de desemprego feminino e as maiores diferenças entre os salários de homens e mulheres. (Dados do Observatório Cidadão – Nossa São Paulo)

As mulheres da Vila Brasilândia estão envolvidas em um situações de acentuada violência, que muitas vezes envolvem seu companheiro e casos de homicídio ou latrocínio. Por isso, essas chefes de família foram absorvidas por um cotidiano de luta pela sobrevivência, sua e de seus filhos e familiares. Isso dificulta a percepção desse dia-a-dia atribulado como fator que contribui – em parte – para a restrição das suas relações de vizinhança, familiares e afetivas.

O bairro do Jardim Damasceno, um dos 26 subdistritos da Brasília, é composto por 17.000 pessoas, das quais 65% são mulheres entre 25 e 59 anos, parte de um grupo que tem grande dificuldade em encontrar postos de trabalho, pela baixa escolaridade. Este grupo é composto, segundo dados da Unidade Básica de Saúde Terezinha, por cerca de 11.050 pessoas.

Estrutura e funcionamento do projeto

O projeto terá duração de 24 meses, e consiste em uma parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Getúlio Vargas (ITCPFGV). É dividido em atividades específicas de capacitação para o ofício, para a administração do negócio, para o trabalho e vida em geral além de questões psicológicas focadas na melhoria da autoestima, conforme a metodologia abaixo.

“A metodologia de incubação deve ter a clareza da necessidade de educação continuada que busque superar a fragmentação do conhecimento, por via de um processo interativo entre os agentes – educadores e educandos. Assim, entendemos que o processo de incubação é uma ferramenta não só de desenvolvimento local mas também de emancipação individual. Entende-se que os métodos são caminhos, sugestões, possibilidades, portanto, não há fórmulas prontas. Incubação é trabalho recente como extensão universitária e como experiência transdisciplinar. Exige preocupação com a responsabilidade diante das expectativas geradas.

Tendo-se em conta a baixa escolaridade geral dos educandos a metodologia a ser utilizada deve fortalecer e resgatar a auto-estima, por meio de ações que desmistifiquem eventuais culpas por insucessos profissionais, sendo isto fundamental para a ampliação das potencialidades dos empreendedores de negócios inclusivos.

Neste processo, as aulas, encontros e oficinas devem ser apresentados através de dinâmicas de grupos, jogos cooperativos, exercícios de sócio-dramatização, visitação de ambientes externos a tradicional sala de aula, buscando-se a solução de problemas reais e concretos.

Trata-se, portanto de enfrentar o desafio de ensinar habilidades profissionais e gerenciais com técnicas de abordagens próprias para o público a ser atendido pela incubadora, sempre construindo “com” e nunca “por”. Posto isto, deveremos estimular a:

- . Capacidade empreendedora
- . Tomada de decisões
- . Busca do diálogo
- . Identificação de metas e resultados
- . Relação com o meio ambiente em que atua
- . Relação com outros empreendedores
- . Solidariedade

Para isso, utilizamo-nos de alguns princípios básicos:

1. **TUDO SER HUMANO É UM SER INACABADO.**

A ação dos seres humanos sobre o mundo não só muda o mundo, mas muda também os sujeitos desta ação.

2. **O SER HUMANO É UM SER DE RELAÇÃO.**

Mulheres e homens mudam o mundo para torná-lo mais adequado a suas necessidades.

3. **TODOS SABEM.**

Em cada ser existe um saber, as vezes diferente do saber dos demais.

4. **O SER HUMANO É UM SER FEITO PARA O DIÁLOGO.**

Para dialogar é preciso respeitar, onde não há diálogo há imposição e manipulação, o que dificulta a participação consciente e crítica.

5. A CONSCIÊNCIA HUMANA ACONTECE NA PRÁTICA.

A análise da prática, da ação, que gera o conhecimento e a consciência.

6. A VOCAÇÃO DO SER HUMANO É A DE SER SUJEITO HISTÓRICO.

A ação e a luta coletiva dos povos é que promovem as mudanças. Ao ter clareza disso, o educando se dá conta de que ele também pode interferir na transformação de suas próprias condições de vida.

7. A EDUCAÇÃO É UMATO POLÍTICO.

É impossível uma educação que atenda a todos, que agrade a todos, pois sempre haverá interesses opostos e contraditórios.

8. É A PARTIR DA REALIDADE QUE SE COMEÇA TODA PRÁTICA EDUCATIVA.

Devemos partir de fatos concretos e da realidade das pessoas e da sociedade. Aceitar e assumir essa realidade para voltar a ela com uma compreensão mais abrangente.

9. A CIDADANIA É UMA CONQUISTA HISTÓRICA.

É preciso tornar-se cidadão através do exercício de direitos e deveres sociais e políticos.

10. EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO.

Educação que sirva de instrumento de transformação da ordem posta, buscando a humanização dos seres humanos.

11. VALORIZAR A CULTURA DOS EDUCANDOS.

O trabalho de educação deve valorizar o saber, as experiências, o modo de ver a vida, de vivenciar a relação familiar, social e política dos educandos. Partindo daí, aprofundar o conhecimento dessa realidade criando, assim, novos conhecimentos e novas práticas.”

(texto extraído dos Princípios da Pedagogia de Paulo Freire, Alfa Já).

Assim, todas as oficinas, encontros, aulas, devem ser permeadas pela transdisciplinariedade, pela realidade do educando como ponto de partida, pela participação do educando na construção do conhecimento, pela vida cidadã como ponto de chegada, pela boa utilização de materiais pedagógicos, pela avaliação como parte integrante da aprendizagem e pela abertura à colaboração de fora.

NA PRÁTICA

São ministradas aulas paralelas de capacitação para o ofício, planejamento e gestão. Assim, as participantes vão sendo instigadas a estruturar seu negócio coletivo e capacitadas para geri-lo de uma forma rentável.

Paulatinamente, elas realizam reuniões de desenvolvimento pessoal, nas quais uma psicóloga auxilia o grupo na tomada de decisão e gestão de conflitos, facilitando o relacionamento em grupo, as decisões conjuntas e a melhora do ambiente de trabalho.

Depois da formação do grupo são cerca de seis meses de aulas de capacitação para o ofício, gestão e desenvolvimento pessoal. Após esse período, o grupo é acompanhado pela ITCP por um ano e pela Fundação Stickel por dois anos.

Neste meio tempo, elas aprendem a levantar recursos, encontrar um espaço próprio e desenvolver parcerias e alcançando a independência.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Grupo formado e coeso
2. Produto interessante e com valor agregado de mercado
3. Crescimento de Renda de pelo menos 50%
4. Melhoria na capacidade de negociação e estrutura do grupo
5. Inserção deste grupo em uma rede solidária de comercialização.
6. Capacitação para estruturação de projeto de captação de recurso
7. Aumento de grupos de geração de renda no bairro e possível fomento de novos negócios em cadeia produtiva.
8. Crescimento da circulação do dinheiro dentro do próprio bairro.
9. Venda dos produtos em outros mercados que sejam mais rentáveis e possam garantir maior valor agregado.

INDICADORES

1. Número de pessoas inicial dentro dos grupos e número atual
2. Número de produtos inseridos em mercados diferentes da comunidade.
3. Numero de produtos inseridos na comunidade
4. Renda inicial de cada uma no grupo e renda atual
5. Parceiros iniciais em comparação aos parceiros atuais
6. Valor dos recursos captados pelo grupo
7. Número de negócios quando do início do projeto e número de negócios atualmente

PARCERIAS

. Incubadora de Negócios Sociais da FGV, como Capacitação para o Desenvolvimento do negócio, gestão e Formalização.

. Paróquia São José Operário, R Hugo Italo Merigo, 1152 – jd Damasceno, com o Local para o curso, mobilização local.

EQUIPE RESPONSÁVEL

. Sandra Chamma, coordenadora de programas, Graduada em Psicologia, com experiência em 3 setor, será responsável pela Coordenação geral e desenvolvimento pessoal

. Maria Madalena do Nascimento Pereira, Assistente de mobilização local, 2 grau completo, membro da comunidade, responsável pela mobilização e organização de reuniões e encontros e acompanhamento de projeto.

Quem é a Fundação Stickel

A história da Fundação Stickel começa muito antes do seu nascimento. No início da década de 40 o industrial do setor têxtil Ernesto Diederichsen (1878-1949) resolve se mudar de São Paulo para a cidade serrana de cidade de Campos do Jordão, SP. Lá, ele construiu com seu genro Luiz Dumont Villares, o Hotel Toriba, um dos primeiros grandes hotéis da cidade, em 1943 e também iniciou com sua esposa Maria Elisa (Lili) Arens Diederichsen, um trabalho assistencial. Eles criaram o Grêmio Bernardo Diederichsen (homenagem a um filho falecido), para auxiliar famílias carentes em tratamento de tuberculose no bairro de Abernêssia.

Com a semente plantada e a morte de Ernesto em 1949, quem passou a tocar as obras assistenciais foi sua filha Martha Diederichsen Stickel. Ele e seu marido, Erico João Siriuba Stickel, criaram então a Associação Beneficente Martha e Erico Stickel, que trocou de nome em 1954 e passou a se chamar Fundação Beneficente Martha e Erico Stickel. A vocação seguia a mesma, de assistir crianças carentes em tratamento de tuberculose.

TEMPO DE CULTURA

Em 2004, depois de alguns anos de pouca atividade que a entidade começou sua reestruturação. A área atuação passou a ser a capital paulista e a arte ganhou espaço ao lado do trabalho social e assistencial. A cultura e a arte já estava no DNA da família. Erico Stickel teve grande contribuição na história da iconografia brasileira, reuniu um dos mais interessantes acervos sobre o assunto e relata essa experiência no livro Uma pequena biblioteca particular.

Foi nessa mesma época que Fernando Stickel, filho de Erico, assumiu o comando e o nome foi reduzido para Fundação Stickel. A missão agora é agregar a atuação da entidade nas artes brasileira e contemporânea com o trabalho em comunidades com altos índices de vulnerabilidade social. Na nova fase, a Fundação já realizou diversas atividades culturais como exposições de artes plásticas, edição e distribuição gratuita de livros, programas educativos e de pesquisa.

O primeiro projeto social próprio veio em 2007, chamado Mulheres de Talento, ele tem como foco a geração de renda para as mulheres da Vila Brasilência, bairro da Zona Norte de São Paulo. Nesse mesmo ano foi inaugurada a Unidade I – Vila Brasilândia para abrigar o programa.

Entre 2008 e 2009, a Fundação foi parceira da Prefeitura da Cidade de São Paulo no Programa Ação Família - viver em comunidade, também na Vila Brasilândia, que resultou em rico processo de construção e aprendizagem.

Hoje, o foco é no desenvolvimento de programas que unam a arte ao desenvolvimento social, promovendo artistas que realizem, em contrapartida, ações educativas com comunidades de alta vulnerabilidade social. É assim que a Fundação Stickel busca e acredita na dupla inclusão: uma inclusão dos artistas que, com sua experiência e vivência artística e cultural, conhecem e se põem em contato com outras pontas da sociedade e a outra, dos beneficiários diretos de seus programas sociais, que ampliam seus horizontes de saber e de oportunidades de inserção na vida social por meio do trabalho.

PRINCIPAIS PARCEIROS

Prefeitura Municipal de São Paulo, Athié Wonraht, Carpe Diem, Incubadora de Negócios Inclusivos da FGV, Associação Paulista de Fundações, Galeria da Gravura Brasileira, Editora J.J. Carol, Editora Terceiro Nome, Fundação AlphaVille, Paróquia São José Operário.

DADOS DE CADASTRO E CONTATO

Razão social: Fundação Stickel
Nome fantasia: Fundação Stickel
Data da Fundação: 30/12/1974
CNPJ: 61002937/0001-90
Endereço: Travessa Newton Feitoza, 108 – Casa 4
CEP: 014240030
Cidade: São Paulo
Estado: SP
Telefone: (11) 30832811
Fax: (11) 3083-7571
E-mail: monica@fundacaostickel.org.br
Site: www.fundacaostickel.org.br

CONTATO

Monica Picavêa
Graduação em Jornalismo pela Universidade Católica do Paraná, pós-graduada em Marketing pela Faculdade Católica de Administração do Paraná, Mestrado em Negócios pela Baldwin Wallace, Ohio, USA. Especialização em Design para Sustentabilidade pelo Gaia Institute, braço de educação para a Sustentabilidade das Nações Unidas.